

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

EVASÃO ESCOLAR

Aluna: Cleci Terezinha Zanin Zat

Orientadora: Taís Moura Tavares

Foz do Iguaçu, fevereiro de 2010.

RESUMO

Este trabalho objetivou entender porque ocorre a evasão escolar no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. Buscando-se compreender os problemas e as causas do abandono escolar nesta instituição de ensino público, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Através de pesquisa bibliográfica, diálogo com professores, ex-alunos e equipe pedagógica do colégio, buscou-se entender o que é a evasão escolar, as suas causas e conseqüências e quais as soluções possíveis para a instituição resolver esse grave problema. Percebeu-se que as principais causas da evasão escolar são profissionais despreparados para enfrentar os alunos da instituição, a falta de criatividade dos professores, num melhor preparo das aulas através de uma didática renovadora e principalmente que motive e estimule os alunos, falta de domínio dos conteúdos, falta de objetivos claros no processo avaliativo e principalmente por parte dos alunos o excessivo número de faltas, o desinteresse e a desmotivação dos mesmos pelo estudo, alunos que em função da contingência social necessitam trabalhar, a baixa auto-estima dos alunos que acham que a escola não irá resolver o problema do emprego e a falta de perspectiva de ascensão social, a gravidez precoce, a desestruturação familiar e o desinteresse da família pela vida escolar dos adolescentes e jovens, além de tudo isto existe a dificuldade na aprendizagem um agravante dessa situação. Assim este texto mostrará o que pode ser feito para se combater a evasão escolar e o que o professores e o poder publico podem fazer para tentar amenizar esta realidade na educação brasileira.

Palavras-chave: Evasão escolar; Educação; Aluno.

ABSTRACT

This work objectified to understand because the pertaining to school evasion in the State College occurs President Castello Branco, Basic and Average Education, in the city of Estuary of the Iguaçu, in the state of the Paraná. Searching to understand the problems and the causes of the pertaining to school abandonment in this institution of public education, as much in Basic Education how much in Average Education. Through bibliographical research, I dialogue with professors, former-pupils and pedagogical team of the college, searched to understand the one that are the pertaining to school evasion, its causes and consequences and which the possible solutions institution to decide this serious problem to it. The lack of creativity of the professors was perceived mainly that the main causes of the pertaining to school evasion are professional unprepared to face the pupils of the institution , in one better preparation of the lessons through a renovators didactics and that it mainly motivates and it stimulates the pupils, lack of domain of the contents , lack of clear objectives in the appraisalment process and on the part of the pupils the extreme number of lacks, the disinterest and the not motivated of the same ones for the study, pupils that in

function of the social contingency needs to work, the low one auto-esteem of the pupils that they find that the school will not go to decide the problem of the job and lacks of perspective of social ascension, the precocious pregnancy, the family dissolved and the disinterest of the family for the pertaining to school life of the adolescents and young, beyond everything this exists the difficulty in the learning an aggravating one of this situation. Thus this text will show what it can be made to fight the pertaining to school evasion and what the professors and the power I publish can make to try to brighten up this reality in the Brazilian education.

Keywords: Pertaining to School Evasion; Education; Pupil.

INTRODUÇÃO

O referente trabalho efetivou-se no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, de Ensino Fundamental e Médio, uma instituição de ensino público na cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. Através do qual se buscou entender o que é a evasão escolar, as causas e conseqüências dessa evasão, além de suas determinantes no ensino fundamental e médio, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Através de pesquisa bibliográfica, diálogo com professores, ex-alunos e equipe pedagógica do colégio.

Sabendo-se que o segredo do sucesso escolar depende do empenho, da tolerância e do saber entender. Nesse sentido o presente trabalho passa a refletir sobre a flexibilidade da escola em relação a sua interação com o aluno, quando este sinaliza a sua evasão da escola.

Um dos problemas mais visíveis, dentro da escola é a evasão escolar, isto se verifica através de listas de chamadas com listagens com cerca de cinqüenta alunos no início do ano e sala com menos de vinte e cinco alunos no final do ano, principalmente no período noturno.

Partindo-se do pressuposto que a evasão escolar tem se apresentado como grave problema em inúmeras instituições de ensino deve-se ressaltar que se torna um desafio principalmente para os professores sobrecarregados, trabalhando exaustivamente, muitas vezes sem a qualificação necessária, do ponto de vista metodológico, profissionais desmotivados por serem mal remunerados, também contribuem para a exclusão social muito mais do que para a formação educacional

dos adolescentes e jovens. Estes são obrigados a trabalhar precocemente, sendo que a maioria dos alunos adultos sente-se sobrecarregados trabalhando durante o dia e estudando no período noturno, a gravidez precoce, a desestrutura familiar, os problemas institucionais como o mau direcionamento no processo avaliativo da instituição, a dificuldade de relacionamento entre os profissionais, o uso de drogas lícitas e também ilícitas pelos usuários do colégio.

Para tanto se faz necessário conhecer a fundo as causas e motivos que contribuem para que a evasão escolar aconteça dentro da maioria das instituições públicas de ensino do país.

Tomar conhecimento da problemática da evasão escolar, trabalhar com possibilidades de amenizar o problema, identificando estratégias que visem enfrentar o afastamento dos alunos da escola, faz parte deste trabalho.

Através deste trabalho verifica-se que o elevado índice de evasão que ocorre nas escolas públicas faz com que ocorra automaticamente um grave processo de exclusão social e como a formação educacional dos indivíduos não depende somente da escola, verifica-se que o entrave maior está relacionado a sociedade civil em superar a evasão.

Assim este trabalho busca entender o que é a evasão escolar, conhecer as causas e conseqüências intra e extra-escolares da mesma, objetivando primordialmente buscar e apresentar possíveis soluções para resolver o problema, ou simplesmente auxiliar na erradicação do mesmo. Através de um trabalho consciente, coerente e com a participação de toda a comunidade escolar, evidenciando se as responsabilidades conjuntas de todos na formação educacional dos estudantes.

A EDUCAÇÃO E A APROPRIAÇÃO DA CULTURA

O homem necessita de uma constante atualização histórico-cultural, pois é pela apropriação da cultura que o indivíduo se faz homem, Assim ele se diferencia da natureza, não se contentando apenas em viver, mas em viver bem.

Segundo Paro (2001), é pela educação que cada indivíduo integra-se ao estágio de desenvolvimento histórico do meio sócio-cultural, onde nasce e cresce,

ou seja, todo indivíduo nasce desprovido de qualquer atributo cultural. Cabe à educação, assim como o convívio social atribuir ao homem alguma cultura.

A educação se dá por meio de uma ação pedagógica, constituindo um trabalho humano, portanto passível de avaliação. Assim, o educando torna-se objeto e sujeito de trabalho do ensino. Objeto, porque é nele que se aplica o trabalho, visando transformá-lo. Evidente, não transformação física, mas transformação em sua personalidade, por meio da aquisição da cultura, que consigo traz novos conhecimentos, valores, habilidades e competências, transformando-se em sujeito, ou objetivo central da educação.

De acordo com Boulos (2006), as primeiras sociedades humanas avaliavam seu capital cultural, definindo-se as formas e suas normas de excelência, estabelecendo-se comparações e classificações, tais como melhores caçadores, feiticeiros, chefes, guerreiros, pois desta forma alguns dominavam melhor as leis da natureza, tinham melhores estratégias ou conheciam melhor o terreno. Surge assim um ponto muito importante a ser destacado: a vocação, ou seja, a tendência marcante para desempenhar certa atividade, onde a diversidade de habilidades deve ser levada em consideração, pois o problema da comparação é a distinção. Surge assim a classificação das desigualdades de capital cultural, chamada pelos sociólogos de hierarquias de excelência, caracterizadas como sendo a qualidade de uma prática.

Segundo Bobbio (1992), os direitos humanos interligados à democracia e à paz, formam um triângulo interdependente. O autor ainda afirma que este triângulo é responsável pela visão de que o homem tem direito a ter direitos e conseqüentemente estes direitos delimitam a ação do poder vigente, através de suas regras e normas. Assim deve-se possibilitar à sociedade a garantia dos seus direitos e também de seus deveres individuais ou coletivos.

De acordo com Cury (2002), o direito à educação, previsto em lei, surgiu no final do século XIX na Europa, sendo que no Brasil, o ensino fundamental é um direito reconhecido desde 1934, buscando-se através dele a diminuição das desigualdades sociais e da discriminação, especialmente das classes social e economicamente menos privilegiadas, causadoras principais da exclusão social no

país, para ele a educação é um direito inalienável e imensurável de todos os cidadãos.

Baseando-se nisso acredita-se que a educação é o único caminho capaz de realizar a verdadeira transformação humana e social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania.

Entende-se que o direito à educação se pauta na igualdade básica entre todos os seres humanos, igualdade essa da qual se nutriram às teorias e os movimentos de cidadania e de democracia do século XX.

Conforme Althusser (1985) que trata a educação como um mecanismo de sujeição, expõem de maneira clara os pressupostos fundamentais que relacionam ideologia com as instituições, tais como as ideologias não devem ser estudadas enquanto idéias e sim se partindo da sua existência material o que gera práticas de reprodução das relações de produção, existe aquela ideologia que tem o efeito de reconhecer a necessidade da divisão do trabalho e de modo simples se designar o lugar dos sujeitos na produção, fazer com que o próprio sujeito reconheça seu lugar na cadeia de produção; a postulação da existência da sujeição através de práticas observadas em instituições concretas denominadas aparelhos ideológicos de Estado que têm como objetivo a reprodução das relações de produção, isto é, das desigualdades.

Althusser (1985), ainda classifica a escola como o aparelho ideológico de Estado dominante pelo fato dela receber crianças de todas as classes em sua idade mais vulnerável aos valores ideológicos.

Em relação à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional, conforme a LDB 9.394/96, no seu artigo segundo diz que a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação, segundo estabelece a Constituição nos artigos 205 e 227, é um direito público subjetivo que deve ser assegurada a todos, através de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. Quando

trata especificamente do direito à educação destinada às crianças e aos adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente no seu artigo 4º, o descreve como um dever da família, comunidade, sociedade em geral e do Poder Público.

Sabe-se que em toda a sociedade existem desigualdades, sendo que elas ocorrem em todas as áreas, no trabalho, na política, nas artes, na música, entre outras, sabe-se também que desigualdades ocorrem dentro do próprio sistema de ensino, principalmente em relação à metodologia utilizada pelos professores, aos procedimentos utilizados pela escola, são relacionadas à grade curricular e também ao planejamento de cada disciplina, mas a escola acaba ignorando tudo isso, e se isso acontece dentro da escola acaba influenciando na evasão escolar.

A EVASÃO ESCOLAR SUAS CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de freqüentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo.

No Brasil, de acordo com dados do INEP (2007), a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. De 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas cinco concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas cinco terminam a 8ª série no Ensino Fundamental. Nessa pesquisa realizada pelo INEP (2007) cerca de 4 % dos alunos matriculados no Ensino Fundamental abandonaram a escola. Embora o índice pareça pequeno, corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No mesmo ano, 13 % dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de um milhão de alunos. Muitos desses alunos retornarão à escola, mas em uma incômoda condição de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão.

Apesar de todos os avanços e transformações conquistadas a educação pública brasileira ainda possui registros altíssimos de evasão escolar. O abandono da escola pelo aluno é considerado um dos principais problemas da educação brasileira. Cabe lembrar que também um dos fatores que causam essa evasão é o desânimo dos alunos pelas sucessivas repetências. Dessa forma, repetência e

evasão estão relacionadas. Apesar das mais diversas discussões, propostas e metas e programas desenvolvidos no país, a evasão escolar ainda ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação.

Mas observa-se que a educação ainda não está ao alcance de todos os cidadãos, principalmente no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. E sendo assim, a evasão escolar traz várias conseqüências para a população dentre elas a marginalização, baixa auto-estima, distorção idade/série, repetência, desemprego, desigualdade social entre outras.

Diversas causas podem determinar a evasão escolar dentre elas: escola não atrativa, professores despreparados, alunos desinteressados, alunos com problema de saúde, gravidez precoce, pais irresponsáveis, desinteresse em relação aos filhos, trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência, drogas, entre outras. Essas causas podem ser observadas isoladamente ou combinadas. Sendo muito importante diagnosticar, detectar o problema e buscar as possíveis soluções, com intuito de proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola. Como se sabe, a educação não é um direito cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um determinado órgão ou instituição. Na verdade, é um direito que tem seu fundamento na ação do estado e dos municípios, mas que é compartilhada por todos, ou seja, pela família, comunidade e sociedade em geral.

Percebe-se através das leituras que nem todas as escolas têm a mesma incidência sobre a vida dos alunos, sendo que as mais formais têm o poder de decidir sobre a carreira escolar, a aprovação ou reprovação, segundo este pensamento, os professores não são os únicos responsáveis pela evasão escolar, pois eles somente aplicam programas e diretrizes que especificam o que se deve ensinar, ou o que se exigir nesta ou naquela etapa do curso. Assim, os programas traduzem vontade política e escolhas culturais. Tanto os professores, quanto a escola, gozam de certa autonomia na execução dos objetivos, e avaliação dos conhecimentos, mas dois pontos merecem ser ressaltados são a variação entre o currículo prescrito e o currículo real (ou seja, o professor nem sempre dá o conteúdo exigido pelo currículo) e a transposição didática, onde cada professor ensina o

conteúdo da forma que achar melhor. A margem de interpretação dos objetivos é dada pelos programas, e as diferenças desta interpretação refletem diretamente no momento da avaliação, já que o professor avalia aquilo que ensinou.

Existem muitas divergências no que tange à interpretação dos programas e conteúdos, alguns professores limitam-se ao programa oficial, outros antecipam os programas dos anos seguintes. A escola não deve avaliar qualquer tipo de saber. As formas e normas de excelência escolar devem corresponder às finalidades que uma sociedade atribui ao ensino.

Mas atualmente é fácil afirmar que a educação tornou-se um vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável e equitativo, pois o grau de escolaridade é um dos principais fatores que determinam o nível de empregabilidade dos indivíduos, quando estes não terminam seus estudos recebem subempregos.

O capitalismo neoliberal faz com que os jovens busquem trabalho para tentar garantir sua sobrevivência, por causa do trabalho, adolescentes e jovens abandonam a escola, assim quando se tornam adultos, por falta de qualificação educacional só conseguem ocupações onde recebem salários muito baixos.

De acordo com a sociedade brasileira, a evasão escolar está sempre relacionada aos erros dos alunos, mas outros fatores devem ser analisados, tais como os distúrbios de aprendizagem que dificultam a assimilação do conteúdo por parte dos mesmos, muitas vezes eles são a causa da evasão escolar, pois estes problemas afetam muitos alunos adolescentes e inclusive alunos adultos, assim deve-se, identificar esses distúrbios, e para que isso aconteça o professores, devem estar preparados, para tentarem amenizar o problema.

Segundo Carvalho (1995), os professores devem procurar ensinar algo que desenvolva todas as capacidades do aluno, senão ele se transforma num mero transmissor de informações e o seu aluno num simples receptor, sem adquirir a consciência crítica tão necessária para se tornar um cidadão.

Nos dias atuais as conseqüências da evasão escolar têm sido drásticas apesar de surgirem novas políticas públicas de incentivo em vários campos de alfabetização, e qualificação profissional na área do alfabetizar, nos vários níveis do ensino, assistência e acompanhamento às instituições escolares, auxílio às famílias carentes, materiais didáticos, ainda assim não se têm obtido resultados positivos.

Todos os dias alunos de escolas públicas apresentam condutas inadequadas, sendo isso atribuído principalmente à desestruturação familiar, ao uso de drogas, a prostituição e os conteúdos, para a maioria, não possuem nenhuma significação.

Segundo a visão de Arroyo (1997), na maioria das vezes na identificação das causas da evasão escolar, a escola atribui a responsabilidade à desestruturação familiar, mas o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender.

Sabe-se que na escola atual é preciso estar preparado para receber e formar alunos, frutos de uma sociedade injusta, e para isso se faz necessário professores mais dinâmicos, responsáveis e criativos, capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

De acordo com a Menegolla (1999), os professores necessitam selecionar seus conteúdos para que não sejam portadores de ideologias destruidoras das individualidades. Segundo este mesmo autor a seleção de conteúdos tem grande importância pedagógica, sendo que devem estar sempre direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirva para despertá-lo ideológico, conduzindo os alunos para o meio social como cidadãos críticos, questionadores e possuidores de opinião.

Mas a evasão escolar diante da análise de inúmeros fatores sociais, culturais, históricos e econômicos, faz com que a escola também possua sua parcela de culpa juntamente com a equipe pedagógica e professores que não procuram ser mais criativos nas suas aulas, pois como vivemos em um mundo globalizado e a sociedade extra-escolar está à frente do desenvolvimento através das ofertas sociais, se a escola se mantém atrasada sem nenhuma condição inovadora para competir com o mundo social fora da escola, é muito difícil reverter este quadro de evasão.

A evasão escolar também tem se tornado um empecilho à democratização das oportunidades de acesso e permanência da grande massa da população nas instituições escolares. Discute-se atualmente, principalmente na mídia sobre a evasão escolar, o motivo de o aluno ter-se evadido, mas detectar o problema e buscar uma ação imediata de resgate implica na discussão e avaliação de que tipo de escola está oferecendo.

Torna-se comum justificar a saída dos adolescentes e jovens da escola motivados pelas dificuldades econômicas familiares, que obrigam o jovem a exercer alguma atividade remunerada para auxiliar no orçamento doméstico. Sabendo-se que o Brasil, país de grandes desigualdades sociais, onde muitas famílias vivem em condições de miséria, os jovens se obrigam a buscar meios de subsistência em detrimento da continuidade de sua vida escolar.

De acordo com Arendt (1954) propõe-se que a educação busque se igualar reduzindo as diferenças.

Sabendo-se que as causas da evasão escolar são muitas, tais como condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos – pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas, o problema deve ser considerado como um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e conseqüências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, a escola possui professores que têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Deve-se analisar a escola desde o convívio do educando e suas relações com os educadores, pois a falta de preparo do professor gera conflitos, em conseqüência do abuso no uso da força da linguagem para ensinar contribui em muito para a exclusão, gerando assim a evasão escolar. O professor deve estar consciente de que não só os problemas sociais e econômicos influenciam a evasão e a repetência na escola, mas devem trabalhar principalmente com seus alunos os seus valores lingüísticos, adaptando-os aos poucos a linguagem culta exigida pela gramática normativa, sabendo-se conciliar os dois saberes no contexto da sala de aula.

Também cabe a escola refletir e questionar, qual a sua contribuição negativa e buscar metas e ações que possam amenizar este problema.

Algumas das principais causas da evasão escolar identificadas pelos professores de escolas públicas foram à dificuldade na aprendizagem, o desinteresse pelos estudos, a falta de perspectivas de ascensão social através dos estudos e o elevado índice de repetência.

De acordo com Brandão (1983), o desinteresse da família é um fator determinante na educação do cidadão. Seja pelas suas condições de vida, seja por

trabalho moderno e, pior do que isso, das condições de competitividade no mercado internacional. Além disso, falta ao jovem entender que a Educação é um investimento necessário, considerando o Ensino Médio como essencial para entrar na vida adulta. O problema, ainda deve ser atacado por níveis, criando-se condições mínimas para que esse jovem freqüente a escola, garantindo-se assim que esse jovem readquira a sua capacidade de sonhar com o futuro. Sem descartar, entretanto, que existem outros fatores ou causas que promovem o abandono escolar, a exemplo da multirrepetência, a falta de perspectiva de ascensão social através dos estudos.

Segundo Vasconcellos (1995), observa-se que uma prática pedagógica excessivamente diretiva e centrada no ensino, pode exercer grande influencia em relação ao fenômeno da evasão escolar.

A evasão escolar é um problema complexo e relacionam-se com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares. Para combater a evasão escolar, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno evadido, e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões enumeradas acima. Além disso, em parceria com o poder judiciário, é importante realizar campanha de esclarecimento, mostrando que o estudo formal é um direito da criança e do adolescente e que, o responsável pode inclusive responder processos por abandono intelectual quando seus filhos evadem dos bancos escolares. Com os Conselhos Tutelares, é importante realizar projetos de complementação de renda e acompanhamento psicológico.

Ressalta-se ainda que a evasão e repetência não sejam frutos das características individuais dos alunos e suas famílias, mas refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

A forma como o professor ministra suas aulas, a maneira que utiliza os conteúdos pode incentivar ou desestimular as crianças. Muitos professores na verdade ainda atuam em total despreparo. E apesar dessa constatação muitas vezes a escola não reflete sobre a necessidade de esses profissionais redimensionarem suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos

pelos estudos. Sempre tendo em consideração que a evasão escolar se relaciona diretamente com outros importantes temas da pedagogia, como: formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares.

A evasão escolar é uma questão que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. Assim os educadores brasileiros, devem preocupar-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem. É muito mais do que apontar um ou outro responsável a grande questão deve ser buscar formas, soluções para essa problemática. Buscar respostas para questões do tipo: como a escola organiza suas atividades escolares, e se estas estão atendendo as necessidades e interesses dos estudantes? Qual o papel da escola e da família, enquanto responsáveis diretamente pela formação político-social da criança? O que pensa a escola, a família e a criança a respeito da evasão escolar? O que as escolas, o município, o estado, o país têm feito diante da realidade da criança que evade?

Buscar compreender o processo de evasão escolar e identificar possíveis soluções revela que tanto a Escola quanto a Família, precisam superar uma complexidade de situações que interferem no processo sócio-educativo da criança.

Superar o processo de evasão escolar que exclui principalmente as crianças desfavorecidas socialmente deve ser meta principal do Governo e de todos envolvidos com a educação pública brasileira.

Combater a evasão escolar sugere, portanto, que é preciso uma ação imediata que é buscar resgatar o aluno evadido, e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação de todas estas perguntas.

Acredita-se que o processo educativo não se processa só em repassar conteúdos e Informações, tanto por parte do aluno como pelo professor terá que existir dentro do processo do ensinar a reflexão entre ambos, que só assim estarão interligados em troca de conhecimentos significativos para todos, pois a educação está dentro da transformação dialética.

É preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática que ocorre em todo o país, e para reverter este quadro é necessário que haja uma política séria educacional que proporcione a todos os alfabetizadores uma ação coletiva de união e solidariedade, com responsabilidade voltada para as dificuldades

dos alunos que já fazem parte do processo de exclusão e que jamais o poder dominante dará condições necessárias para que o professor possa transformar e formar cidadãos críticos e conscientes ideologicamente.

SOLUÇÕES POSSÍVEIS

Em 2005, o governo do Estado do Paraná, por meio da Secretária Estadual de Educação, lançou o Projeto FICA (Ficha de Comunicação de Aluno Ausente), com o objetivo de identificar os alunos com mais de cinco faltas consecutivas ou sete faltas alternadas. Ciente da falta do aluno o professor regente em sala repassa a coordenação pedagógica da escola a identificação completa do aluno, sua série e as datas de suas faltas. Após isso a coordenação pedagógica da escola procura localizar o aluno por meio de ligação telefônica, bilhetes, recados, entre outras formas de se encontrar esse aluno. Esgotando-se todas as possibilidades de localização, são preenchidas três vias da ficha FICA, sendo que uma cópia é encaminhada para o Núcleo Regional de Educação, uma permanece na escola para controle interno e outra é encaminhada para o Conselho Tutelar. O manual do FICA traz elementos que fundamentam os motivos que levam a evasão e proporciona aos pedagogos melhores condições de planejar ações na busca de soluções para o problema. Indisciplina, transferência de moradia, defasagem de série/idade, são consideradas as principais causas de evasão no estado do Paraná.

Mas ainda existe uma grande dificuldade na localização destes alunos, pois em muitos casos o telefone é inexistente, o endereço não confere, os dados são escassos, incompletos e carece de consistência e continuidade, o que dificulta as avaliações históricas desses indivíduos. Mesmo assim no período decorrente do segundo semestre de 2008, no colégio houve uma significativa melhora no percentual de regresso dos alunos a instituição. Somente no primeiro semestre de 2009, cerca de 20 mil fichas do FICA foram preenchidas com 52 % de êxito nas ações desenvolvidas, no estado do Paraná. Vale ressaltar que durante o início do ano de 2009 a SEED (Secretária de Educação do estado do Paraná), as escolas e

os Núcleos Regionais de Educação acompanham através do SERE (Sistema de Registro Escolar da Secretaria de Educação), os índices de evasão dos alunos nas escolas. Este acompanhamento tem o compromisso público de prestar contas a sociedade civil dos casos de alunos em idade escolar ausentes. Assim a SEED confirma a concepção democrática da escola como direito de todos.

Os gestores deste projeto de combate à evasão escolar deveriam realizar visitas nas escolas, reuniões com professores, visitas nas residências de alunos com número elevado de faltas, para tanto os Núcleos de educação deveriam ter mais pessoas atuando nesta área, deveria ocorrer uma maior divulgação na mídia dos trabalhos de combate a evasão escolar, além de um contato permanente com o poder judiciário (vara da infância e da juventude) e conselhos tutelares. Além disso, devem-se definir estratégias de combate à evasão escolar específicas para cada escola.

Conforme a lei se deve notificar ao Conselho Tutelar do município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.

Tornar a escola mais agradável e atrativa e o currículo mais próximo das necessidades dos alunos e de suas famílias deve ser considerado primordial na resolução desse problema.

A existência do Programa BOLSA FAMÍLIA que atende crianças de até 15 anos é uma das estratégias do poder público federal para se tentar amenizar a evasão escolar, nele o controle de frequência do aluno é investigado com o objetivo de manter as crianças na escola até os mesmos concluírem o ensino fundamental.

O Projeto TPE (TODOS PELA EDUCAÇÃO), do governo federal tem por objetivo contribuir para que o país consiga garantir uma educação de qualidade para todos os brasileiros estabelecendo algumas metas a serem alcançadas:

- Meta 1 – Toda a criança e jovem de 4 a 17 anos devem estar na escola;
- Meta 2 - Toda criança deve estar plenamente alfabetizada até os 8 anos;

- Meta 3 – Todo o aluno deve ter um aprendizado adequado para a sua série;
- Meta 4 – Todo o jovem deve ter concluído o Ensino Médio até os 19 anos;
- Meta 5 – Todo o investimento em educação deve ser ampliado e bem gerido.

Além desses programas de governo, sabe-se que é obrigação dos pais mandarem seus filhos para a escola, sendo um direito e também um dever, sendo assim a escola deve ser um espaço de educação efetiva também para as famílias, principalmente em relação a assuntos de cidadania e de auto-suficiência cidadã, mas infelizmente esses programas não exigem que os pais participem das atividades escolares, da manutenção e dos cuidados da escola, não exigem que façam cursos e que aprendam a se associarem para melhorar a vida de suas famílias, pois estes programas como a Bolsa Escola ensinam que o estado tem obrigações com a população, mas deixam a desejar em relação às obrigações que o cidadão tem para com o estado e para com a coletividade.

Sabe-se que num processo de ensino competente e responsável, os professores devem estar preparados para que ocorram mudanças, pois a escola dentro de um sistema dialético deve se renovar constantemente de acordo com as necessidades dos alunos.

Baseando-se nisso Candau (1999), diz que os educadores nunca estão prontos, devem sempre buscar transformações idealizadas e realizadas através da reflexão constante de suas práticas pedagógicas baseando-se sempre nos contextos intra e extra-escolares, visando melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento educacional dos alunos.

Sabendo-se que Cada aluno tem saberes diferentes e diferentes capacidades, quando o professor ensina considerando que todos os alunos estarão aprendendo em um mesmo ritmo, que não há necessidade de modificar as propostas de acordo com o nível do aluno e que não é preciso avaliar o rendimento de acordo com as habilidades de cada um, este colabora para que o aluno seja reprovado e, por conseqüência, perca o interesse em continuar na escola. Para evitar a evasão, é necessária uma política educacional centrada na formação de

professores, que precisam ser capacitados para trabalhar com a diversidade. Escola e professor devem ter clareza dos objetivos que pretendem com o seu trabalho. Não aqueles objetivos descritos em planos e documentos da escola, mas, sobretudo aos que dizem respeito à prática da escola e do professor, refere-se à intencionalidade do que ensina a importância destinada ao conteúdo em questão, e a maneira que o professor conduz o processo de ensino-aprendizagem.

A escola pública deve ainda zelar para que as relações sejam sempre democráticas, desde as reuniões de pais, até as reuniões do conselho escolar, onde não há nenhuma proibição legal para que os alunos e pais participem.

Para se manter os alunos na escola, acreditam-se que práticas pedagógicas coerentes devem ser utilizadas pelos professores, mais recursos didáticos e melhorias na verbalização também irão refletir no processo de ensino-aprendizagem, deve-se também conhecer e falar a linguagem do aluno, pois isso acarretará mais abertura para o aluno sentir-se mais seguro e ter mais confiança no professor.

Mudar a perspectiva da escola para que todos vejam nela a possibilidade imediata de colaborar na vida dos alunos e também de suas famílias, preparando-os para um trabalho no futuro, fazendo com que as frustrações e condições desestimulantes do contexto socioeconômico da sociedade onde estão inseridos, é uma das soluções importantes para o grave problema da evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho fica evidente que a evasão escolar é um dos maiores problemas existentes no ensino público, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Através da pesquisa bibliográfica e do diálogo com professores, ex-alunos e com a Equipe Pedagógica do colégio visualizam-se questões inerentes à evasão

escolar, e vêem-se de fato as questões que mais contribuem para a exclusão escolar.

A sociedade exige de cada cidadão o domínio de conhecimentos formais, analisando-se este material pode-se refletir sobre a qualidade da educação que inúmeras vezes não correspondem às expectativas de qualificação esperada para um bom desempenho de determinadas funções e que as teorias estão distantes da técnica de alguns profissionais, que não assumem a responsabilidade de aproveitar a aprendizagem científica e transformar a sua prática, seja por falta de vontade ou por falta de qualificação.

Percebe-se claramente que o processo educativo deve estar vinculado à realidade, tendo como objetivo uma educação integral e dinâmica, possibilitando a todos os indivíduos a vencerem juntos os obstáculos e desafios impostos pela escola, e para tanto se deve entender que um dos facilitadores das imposições educacionais, é o professor que precisa estar preparado para enfrentar os problemas sociais que irão refletir no seu trabalho em sala de aula.

Identificar estes desafios significa formalizar um projeto de trabalho árduo onde uma das maiores tarefas é transmitir o saber a indivíduos oriundos de uma sociedade injusta, buscando-se assegurar a permanência deste cidadão na sociedade, apesar de todos os problemas que enfrenta.

Baseando-se nas diversas situações analisadas, tem-se a certeza de que as formas metodológicas aplicadas por alguns professores não convergem com a proposta educacional, além dos problemas que os alunos trazem de suas casas, eles acabam não estudando e também não aprendem o que os deixa com baixa auto-estima, sendo que por isso acabam se excluindo da própria escola gerando a evasão escolar.

A educação formal ainda é a principal instituição formadora tanto no saber como na educação moral e social. Porém de acordo com as experiências de muitos profissionais da área da educação, percebe-se claramente que os alunos apresentam várias dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Através deste trabalho fica evidente o quanto a evasão escolar atinge as escolas públicas brasileiras, e isso só mudará com a criação de novos mecanismos didáticos que motivem e estimulem os adolescentes, jovens e adultos em sala de

aula, com projetos inovadores, com diálogo amigável, dando a todos mais atenção aos seus problemas.

Para que isso aconteça se faz necessário rever alguns pontos do sistema de ensino brasileiro que necessita de uma avaliação das metodologias aplicadas, como também os motivos que estão contribuindo para o crescimento da repetência e evasão escolar.

O problema da evasão muitas vezes é atribuído a causas externas, elas influenciam, mas existem outros fatores tais como: aulas monótonas sem objetivos propostos, falta de planejamentos e até mesmo não são feitos na maioria das vezes análise do próprio livro didático, utilizado pelo professor, não havendo uma reformulação dos conteúdos de acordo com a capacidade intelectual do aluno.

Também se destacam as dificuldades do professor em trabalhar o seu relacionamento com os alunos em sala de aula, pois na maioria das vezes os alunos são problemáticos desde a família, como no uso de drogas, desempregados e sem perspectivas de vida.

Portanto chega-se a conclusão que o problema da evasão é porque os alunos não sabem escrever adequadamente e sentem-se incapazes de continuar.

Os professores têm clareza a respeito destas dificuldades dos alunos, mas sentem-se despreparados para agirem.

Assim subentende-se que a evasão escolar é conseqüência de vários fatores sócio-culturais, históricos e econômicos, que estão interligados socialmente a escola, dentre os quais a própria instituição não está preparada para absorver esta desestruturação humana, pois a educação atualmente assume um papel de maior responsabilidade que é o de educar para a vida, de tentar ajustar socialmente os indivíduos e estimular dentro de um contexto social e humano os efeitos causados pela desestruturação familiar e para que mudanças aconteçam a escola tem que passar por reformas, principalmente nas relações humanas, sendo que um dos passos são os professores buscarem mais idéias renovadas, com metas e ações que ajudem o aluno a criar uma consciência da importância do saber formal neste mundo globalizado e competitivo e que para sobreviver neste mundo se faz necessário possuir senso ideológico e crítico para desvendar os mistérios e interesses da classe dominante e dos mecanismos das diversidades de mídia.

A questão da evasão escolar no Brasil está crescendo a olhos vistos, mas deve-se entender que ele não é somente um problema de ordem escolar e familiar, mas é um problema de ordem social, e mudanças se fazem necessárias em toda a sociedade. E para que estas mudanças aconteçam deve se iniciar dentro das escolas, nas famílias, através de ações do poder público e por toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985, 2ª edição.

ARENDT, Hannah (1954). **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003, 5ª edição.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. Coleção Educação popular – nº. 8. São Paulo: Loyola, 1997.

BOBBIO, Norberto (1992). **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

BOULOS, Alfredo In. **História, Sociedade e Cidadania**. São Paulo: FTD, 2006.

BRANDÃO, Zaia ET all. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Acesso em 10 out. 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.

CANDAU, Maria Vera. **A didática em questão**. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

CARVALHO, Marília Pinto. **Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero**. São Paulo: 1995.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença**. In Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/2002.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar – renúncia à educação**. São Paulo: Xama, 2001.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo, Libertada, 1995.